

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

08/2015

Preço da batata dispara e aumenta 124% em relação a fevereiro do ano passado

Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/videos/t/todos-os-videos/v/preco-da-batata-dispara-e-aumenta-124-em-relacao-a-fevereiro-do-ano-passado/3988610/>

Data: 24/02/2015

Assista ao vídeo:

<http://g1.globo.com/minas-gerais/videos/t/todos-os-videos/v/preco-da-batata-dispara-e-aumenta-124-em-relacao-a-fevereiro-do-ano-passado/3988610/>

Greve provoca escassez e alta de batata, cenoura, banana e laranja nos hortifrutis

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/greve-provoca-escassez-alta-de-batata-cenoura-banana-laranja-nos-hortifrutis-15430277>

Data: 27/02/2015

Ao contrário das mercadorias, a conta da paralisação dos caminhoneiros nas rodovias do país já chegou ao Rio, e foi direto para o consumidor. Além de ter dificuldade para encontrar batata, cenoura, banana e laranja nos supermercados e hortifrutis, os preços destes produtos já subiram até 40% no estado. Quem garante é Waldir Lemos, presidente da Associação Comercial da Ceasa (Acegri). Segundo ele, a greve contra a alta dos combustíveis e o valor pago pelos fretes, que começou no último dia 20 em pontos isolados e cresceu anteontem com bloqueios em, pelo menos, dez estados, tem prejudicado — e muito — o abastecimento.

— Em todo o estado, já faltam legumes e frutas que não são produzidos aqui — disse. Na Ceasa, lojistas chegaram a ser alertados por alguns fornecedores, que optaram por não abastecer os caminhões, com receio de ficar com mercadorias presas nos estados. O cenário para os próximos dias não é nada bom. Waldir Lemos acredita que a situação pode ficar ainda pior, caso as reivindicações da categoria não sejam ouvidas:

— Se o protesto continuar, os produtos podem ter mais de 100% de aumento.

Presidente da Associação de Supermercados do Rio (Asserj), Aylton Fornari faz um alerta: se a greve permanecer por dois ou três dias, não haverá estoque suficiente de frutas, legumes, carnes e laticínios.

Governo avalia reivindicações

Os ministros Miguel Rossetto (Secretaria-Geral), José Eduardo Cardozo (Justiça), Luís Inácio Adams (Advocacia-Geral da União) e Antônio Carlos Rodrigues (Transportes) se reuniram, ontem, para avaliar o protesto dos caminhoneiros, que bloqueia estradas em pelo menos dez estados.

A Advocacia Geral da União (AGU) e o Ministério da Justiça trabalham para liberar rodovias no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, entre outros. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, também comentou a greve. Ele considera “preocupante” o protesto e disse que o governo está disposto a ouvir as reivindicações. No fim da noite de ontem, o governo federal informou que intermediará um encontro entre empresários e líderes dos caminhoneiros, hoje, a partir das 14 h, no Ministério dos Transportes.

RJ: por greve, saco de batata vai de R\$ 90 a R\$ 130

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/rj-por-greve-saco-de-batata-vai-de-r-90-a-r-130,e4364b7b912cb410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>

Data: 25/02/2015

Produtores estão com medo de caminhões ficarem parados por greve, pressionando os preços dos alimentos

A crise por conta da greve dos motoristas de caminhão por enquanto não atingiu o Rio com o desabastecimento. Mas o carioca já sente no bolso a alta dos preços, principalmente da batata e da cenoura. Na Ceasa, central de abastecimento da Região Metropolitana, o saco de 50 quilos de batata subiu de R\$ 90 na segunda-feira para R\$ 130 na manhã desta quarta-feira (25). O preço da caixa de 20 quilos de cenoura subiu de R\$ 40 para R\$ 75: “esses produtos vêm de Minas e os produtores estão com medo de colocar caminhões na estrada e ficarem parados. Não tem nada a ver com preço de diesel ou frete”, confirmou ao Terra Waldir Lemos, presidente da Associação Comercial de Produtores e Usuários da Ceasa Grande Rio (Acegri). Lembrando que os produtores são responsáveis pelos alimentos até a chegada ao distribuidor.



Waldir Lemos diz que ainda é cedo para falar em desabastecimento no mercado, mas aconselha que, se a greve durar mais um dia, é bom as pessoas começarem a fazer estoque, principalmente de frutas. “Aqui na Ceasa todos têm frutas armazenadas. Mas se o bloqueio continuar, é bom comprar frutas na quinta e na sexta-feira porque o preço pode subir muito”, disse, lembrando que mamão e banana já tiveram acréscimos no preço, mas dentro da normalidade. Os preços de alguns produtos já estão 40% mais caros, e Waldir afirma que esse reajuste pode bater nos 100%.

Apesar de o alarme aceso, os comerciantes já trabalham com o fim dos bloqueios nas estradas do Brasil e na volta à normalidade do abastecimento dos mercados centrais antes do fim da semana. “Se isso acontecer, os preços vão voltar ao normal em dois ou três dias”, afirmou. Ele disse ainda que desde segunda-feira não chegam mais caminhões com batata e cenoura ao Estado. Como o Rio é grande produtor de verduras na região Serrana e não houve movimento grevista no Estado, o fornecimento é normal. “O governo deveria tabelar o frete. Há muitas empresas no mercado e às vezes a concorrência é desleal para o produtor”, afirma.

Reveja a produção de batata biofortificada no Maranhão

Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/02/reveja-producao-de-batata-biofortificada-no-maranhao.html>

Data: 08/02/2015

Mirante Rural relembra o que foi destaque em 2014.
Assista a íntegra do programa no vídeo abaixo.

O Mirante Rural deste domingo (8) relembra a experiência de um produtor de Codó, no Maranhão, que acreditou em uma ideia já aplicada nos Estados Unidos e obteve bons resultados - a batata biofortificada, foi a batata biofortificada, que produz até duas vezes mais que a comum. Além de mais resistente às pragas e às doenças, ela também oferece mais nutrientes ao corpo humano.

O programa também mostra de novo as famílias de agricultores que participam da "Safrinha Solidária de Feijão", nos municípios de Brejo e Buriti, no leste do Maranhão. O projeto rendeu, em 2014, 120 mil toneladas, o suficiente para alimentar 2 mil famílias durante seis meses.

Veja ainda os lavradores que trabalham com o cultivo de amendoim na zona rural de Pindaré e Santa Inês, que tiveram uma produção bem menor em 2014. Faltou terra e falta de incentivo, segundo os produtores.

Já os agricultores da região Sul do Maranhão alegam que o ataque de pragas nas lavouras de soja, principalmente de lagarta, aumentou os custos com defensivos agrícolas em 2014. Para a safra deste ano, muitos produtores adotaram o controle biológico.

E cresceu o plantio de açaí irrigado em todo o estado no ano passado. A extração da fruto, que o maranhense chama de juçara, é uma das principais fontes de renda e emprega centenas de pessoas no interior do estado.

A retrospectiva das reportagens que foram destaque no Mirante Rural continua no próximo domingo (15), às 7h, na TV Mirante.

ASSISTA A ÍNTEGRA DO PROGRAMA NO VÍDEO ABAIXO:

<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/02/reveja-producao-de-batata-biofortificada-no-maranhao.html>

Governo indiano remove mínimo preço para batata de exportação

Disponível em: <http://www.potatopro.com/news/2015/indian-government-removes-minimum-export-price-potato>

Data: 25/02/2015



O governo indiano decidiu retirar o preço mínimo de exportação de batata como a sua disponibilidade aumentou e os preços baixaram nos mercados domésticos. Em junho do ano passado, o governo impôs preço mínimo de exportação (MEP) de US \$ 450 por tonelada na batata para aumentar a disponibilidade interna e os preços legal. "Tendo em vista das prevalecentes preços mais baixos e maior disponibilidade interna de batata, o governo decidiu retirar o MEP à exportação de batata", disse o Ministério do Comércio em um comunicado. "A remoção de MEP existente na batata vai ajudar os agricultores na realização de preços melhores e remuneradores e também ajudaria os exportadores em gerar divisas importantes para o país através das exportações ", disse. Os preços de batata estão pairando em cerca de Rs 10 por kg na capital nacional.

Criando riqueza com batatas semente na Etiópia

Disponível em: <http://cipotato.org/press-room/press-releases/creating-wealth-seed-potatoes-ethiopia/>

Data: 13/02/2015

A criação de riqueza através do desenvolvimento integrado da produção de batata reúne uma vasta gama de mudanças positivas para os agricultores de subsistência de batata nas terras altas da Etiópia

(Nairobi, Quênia) O Fundo Comum para os Produtos Básicos (CFC) divulgou relatórios de avaliação sobre o (CIP) projeto implementado financiado pelo CFC e The Potato Centro Internacional intitulado "*A criação de riqueza através do desenvolvimento integrado da produção de batata nas terras altas da Etiópia*".

Principais destaques do projeto delineado no relatório incluem:

O projeto trouxe novos conhecimentos e tecnologias relacionados com batata, ajudou a organizar os agricultores, e tem melhorado significativamente a segurança alimentar e os rendimentos do agregado familiar.

O projeto foi bem orientado e bem implementada e aplicada uma estratégia que, ao invés de focar em uma ou duas questões de produção, levou uma abordagem sistemática para transformar as sementes e utensílios de cadeias de valor de batata.

Com o treinamento foi possível construir com sucesso a capacidade do agricultor e produção de sementes profissionalizada. Este sucesso deve ser construído em cima, uma vez que uma grande demanda por sementes melhoradas em toda a Etiópia permanece.

As capacidades de cooperativas de agricultores para implementar boas práticas agrícolas tem sido adequadamente desenvolvido em um curto período de tempo.

A abordagem de Luz difundida no armazenamento da batata semente tem sido bem sucedida.

Por favor, visite os links a seguir para ler o breve, sumário executivo e o relatório completo.

O projeto teve início em 2008, para resolver os constrangimentos enfrentados pelos produtores de batata na Etiópia e melhorar a riqueza e os meios de subsistência dos

produtores de batata. Esta nova publicação demonstra como o projeto tem contribuído para uma ampla gama de mudanças positivas para os agricultores de subsistência de batata nas terras altas da Etiópia.

O projeto consistiu em três parceiros de implementação CIP, Instituto etíope de Pesquisa Agropecuária (EIAR) e Centro de Investigação Holetta que empreenderam implementação do projeto em West Shewa, South West Shew, Guragie e zonas de Tigray, com três objetivos principais:

Aumentar a disponibilidade de semente de batata de alta qualidade a preços acessíveis;
Melhorar agricultor conhecimento de uma produção e acesso a sementes de alta qualidade, levando a melhores rendimentos e aumento de renda e segurança alimentar;
Melhorar as ligações de mercado e comunicação entre as partes interessadas da cadeia de valor de batata, levando ao aumento da renda

Em nome do CFC, o Instituto Tropical Real (KIT), em Amsterdã, levou a cabo uma avaliação independente rápida do projeto, em abril de 2014 a medir mudanças e documentar as lições da intervenção. Um projeto de métodos de investigação mista foi implementado em três woredas (distritos) - Gumer, Geta e Wonchi. Isto incluiu 190 pesquisas quantitativas, discussões em grupo em quatro locais com base na metodologia PAdDev, entrevistas com informantes-chave, e uma revisão da literatura projeto disponível.

Steffen Schulz, CIP Etiópia Representante diz que " *os resultados deste projecto têm feito a diferença na vida dos pequenos agricultores na Etiópia e esperamos que outras iniciativas podem se beneficiar desses exemplos positivos que estamos ansiosos para compartilhar .* "

A avaliação indica que o projeto foi altamente relevante para os agricultores das terras altas e é uma evidência de que as melhorias no sistema de produção de batata pode ser um caminho para sair da pobreza na África subsaariana, incluindo a Etiópia. O projeto também demonstra que a batata é uma excelente safra de pequenos agricultores, adequada para as terras altas, com um curto ciclo das culturas, o potencial de grande rendimento por hectare, e serve como um dinheiro e comida cultura de segurança.

O sub-sector da batata na Etiópia é relativamente pouco desenvolvido e é confrontado com baixa produtividade. As restrições incluem a falta de bons tubérculos sementes de qualidade, a falta de variedades resistentes e adaptáveis de doenças, práticas de produção sub-ótima, a falta de instalações de armazenamento e sistemas de marketing ineficientes. O projeto foi eficaz no alívio destes constrangimentos nas áreas do projeto. Além disso, o projeto foi encontrado para ser bem orientados para as áreas onde a produção de batata foi tanto que já estão acontecendo em uma escala limitada, ou teve excelente potencial através de boas condições climáticas.

Em 2014 CIP chamada "batata de semente para a África" como um dos seis programas que ele vai focar para os próximos 10 anos, como forma de melhorar a segurança alimentar e nutricional dos pequenos agricultores e as comunidades onde vivem.

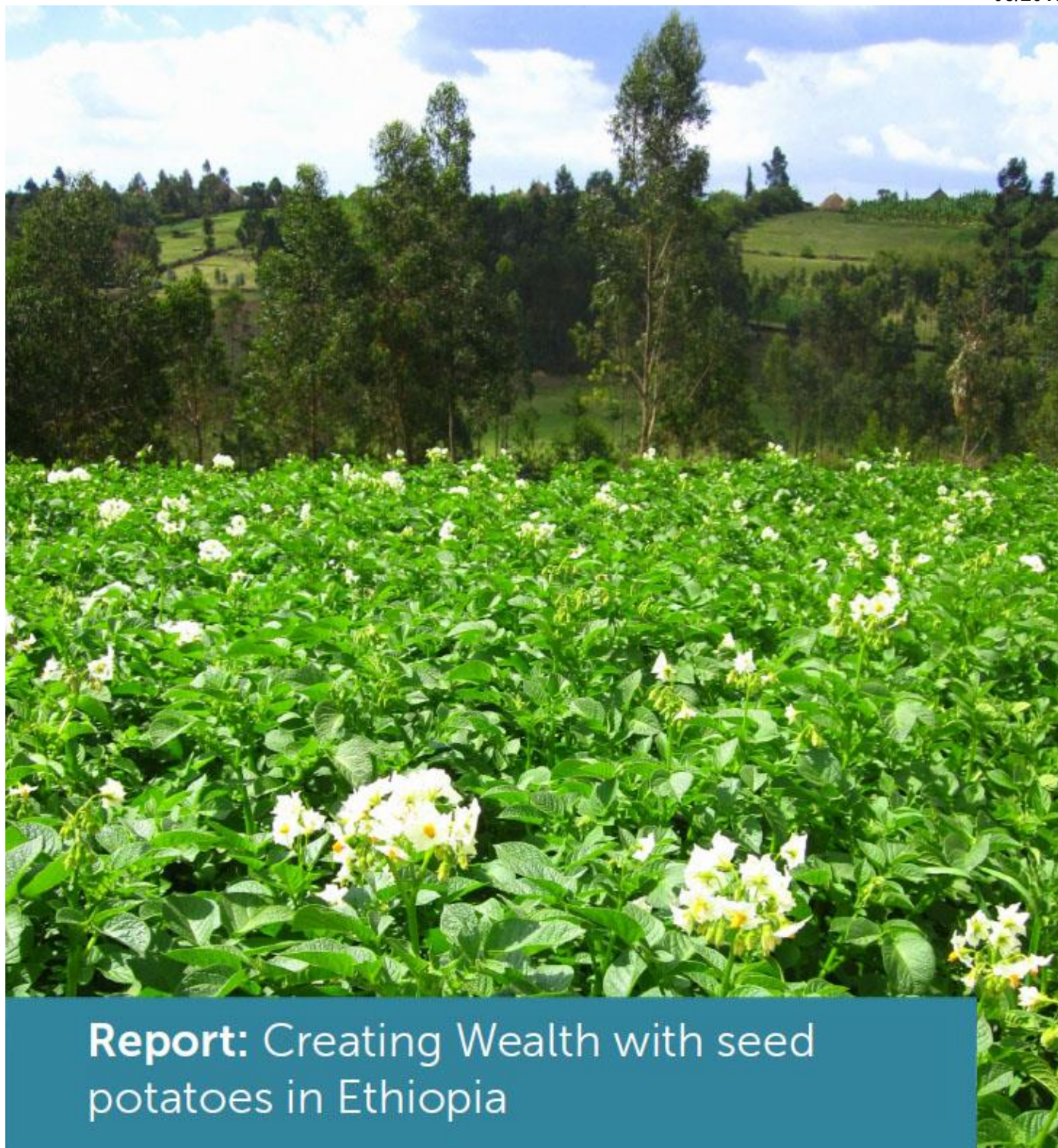
Os relatórios foram preparados para o Fundo Comum para os Produtos de Base; Autor: Roger Bymolt, o Royal Institute Tropical, Amsterdam (KIT). r.bymolt@kit.nl

Mais informações: sobre os resultados e desafios do projeto podem ser encontradas no documento do projeto. Para entrevistas, fotografias ou informações mais completas sobre o projeto entre em contato com Sara Quinn, especialista em comunicação da CIP: s.quinn@cgiar.org

O **Centro Internacional da Batata (CIP)** é uma organização de pesquisa-para-desenvolvimento com foco na batata, batata-doce e raízes e tubérculos andinos. CIP se dedica a distribuir soluções baseadas na ciência sustentáveis para os problemas mundiais urgentes da fome, a pobreza, a igualdade de gênero, as alterações climáticas ea preservação do frágil biodiversidade de nosso planeta e dos recursos naturais. CIP é um membro do CGIAR, uma parceria agricultura pesquisa global para um futuro com segurança alimentar. www.cipotato.org

O **Fundo Comum para os Produtos Básicos** é uma Instituição Financeira de Desenvolvimento criado sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para promover o desenvolvimento através da cooperação internacional entre produtores e consumidores de commodities. O CFC presta especial atenção para os problemas que os países em desenvolvimento sofrem devido à sua dependência de produtos primários. CFC financia medidas práticas que incidem sobre a mitigação de volatilidade excessiva dos preços, garantindo benefícios justos de produção e comércio de commodities, a melhoria do funcionamento dos mercados globais de commodities, bem como sobre quaisquer outras questões de desenvolvimento nos países em desenvolvimento dependentes. O Fundo trabalha com cadeias de valor das commodities inteiras para desbloquear o potencial de desenvolvimento do setor de commodity. <http://www.common-fund.org>

CFC Project Manager: Nicolaus Cromme (nicolaus.cromme@common-fund.org)



Report: Creating Wealth with seed potatoes in Ethiopia

Prepared for the Common Fund for Commodities

Author: Roger Bymolt, Royal Tropical Institute, Amsterdam (KIT), r.bymolt@kit.nl

June 2014



Não é uma simples batata recheada

Disponível em: <http://www.reporterdiario.com.br/Noticia/489729/nao-e-uma-simples-batata-recheada/>

Data: 23/11/2014



Comida de dar água na boca, a batata recheada é um prato saboroso para o fim de semana. Quem resiste ao sanduíche de batata com muito molho, queijo e frango ou carne como recheio? Para quem está enjoado de pratos feitos e repetidos, outra sugestão é a batata suíça, com camadas do produto, recheio, mais camadas, crocante por fora e macia por dentro.

No Roasted Potato, as batatas recheadas fazem sucesso bares e restaurantes do ABC. Com 23 opções para o cliente escolher, os recheios de frango com molho vermelho e strogonoff de carne com catupiry são o carro-chefe da casa. Além da tradicional batata com carne, os molhos e queijos complementam o prato. Provolone, catupiry e bolonhesa também fazem a cabeça do consumidor. Os preços variam de R\$ 15,90 a R\$ 25. Mais informações no site www.batatarecheada.com.br.

A diversidade de batatas no Mix Potato pode se tornar uma refeição saborosa. Além da tradicional batata inglesa, que é a recheada, a casa oferece também a batata suíça, a mandioca suíça e a batata doce. Na batata inglesa, o recheio de strogonoff de frango com requeijão cremoso domina os pedidos. Para quem prefere montar seu próprio prato, o cliente pode escolher três ingredientes para personalizar a batata a seu gosto. Os preços variam de R\$ 17 a R\$ 19. Informações adicionais no site: www.mixpotato.com.br.

Outra dica são as batatas suíças e inglesas do Asterix Batataria e Pizzaria. Os sabores tradicionais, como frango, carne seca e quatro queijos compõem o cardápio de recheio preferencial dos clientes. A batata inglesa é uma opção para quem não quer sair tanto da dieta, já que ela é assada. As batatas custam entre R\$ 17 e R\$ 20. Mais informações no site: www.axterixbatataria.com.br.

Roasted Potato - Grand Plaza Shopping, av. Industrial, 600, Santo André. Telefone: 4979-5306.

Mix Potato - av. Goiás, 765, São Caetano. Telefone: 2311-5731.

Asterix Batataria e Pizzaria - praça Rui Barbosa, 132, Santa Teresinha, Santo André. Telefone: 3409-1117 ou 2379-3100.